

MEMORIAIS DESCRITIVOS

“CENTRO OBSTÉTRICO” “HOSPITAL SANTA CRUZ do SUL”

DATA: Santa Cruz do Sul, 17 de Setembro de 2009.

REQUERENTE: APESC - Hospital Santa Cruz

ASSUNTO: **Reforma Centro Obstétrico**

LOCALIDADE: Rua Fernando Abott nº 174 – 3º Pav. / Santa Cruz do Sul - RS

JUSTIFICATIVA

Este documento - MEMORIAIS DESCRITIVOS - tem por finalidade especificar materiais a serem empregados na OBRA DE REFORMA do **CENTRO OBSTÉTRICO**, localizado no 3º pavimento do “HOSPITAL SANTA CRUZ do SUL”, situado na Rua FERNANDO ABBOTT, Nº 174, em SANTA CRUZ do SUL / RS, com área de aproximadamente 520,00 m2.

Será uma obra essencialmente de Estabelecimento Assistencial de Saúde, que visa atender uma demanda da REGIÃO.

Por este motivo, o PROJETO ARQUITETÔNICO destas Unidades atendem a um projeto específico da área de saúde e para tanto, adequados integralmente às normas da ANVISA, mais precisamente à RDC - 50 / 2002 e às normas de acessibilidade universal, tendo sido projetado de acordo com a NBR 9050.

Todos os MATERIAIS de revestimentos do prédio - internamente – serão: LISOS, LAVÁVEIS e IMPERMEÁVEIS, para atender a exigência das normas da ANVISA, para este tipo de Estabelecimento Assistenciais de Saúde, exigidos pela ANVISA.

Os demais itens do Código de Obras do Município estão sendo atendidos.

Santa Cruz do Sul, RS, 17 de Setembro de 2009.

ÍNDICE :

	Página
1.0 Memorial Descritivo de Projeto Arquitetônico.....	04
2.0 Memorial Descritivo de Necessidades e Atividades.....	13
3.0 Memorial Descritivo das Instalações Hidrossanitárias	18
4.0 Memorial Descritivo das Instalações Elétricas em Baixa Tensão.....	21
5.0 Memorial Descritivo - Instalação para Informática, Iluminação de emergência, Tubulação Telefônica e Tubulação Antena.....	24
6.0 Memorial Descritivo - Instalação de Rede de Gases Medicinais.....	26

1.0 MEMORIAL DESCRITIVO - PROJETO ARQUITETÔNICO

“CENTRO OBSTÉTRICO” “HOSPITAL SANTA CRUZ do SUL”

I - DISPOSITIVOS GERAIS

1.1 - O PROJETO DE ARQUITETURA é complementado por este MEMORIAL DESCRITIVO, constituindo os dois uma peça única a qual define os serviços a serem executados e materiais a serem empregados para realização da obra. Em caso de dúvida, omissão ou divergência quanto a interpretação destes elementos ,deverá ser consultada a autora do projeto.

1.2 - Fica a cargo do responsável técnico, a execução da obra, assim como o conhecimento de todos os elementos técnicos e normas administrativas de trabalho.

1.3 -Todo o material a ser empregado obedecerá a especificações ficando, entretanto, entendido que, em todos os casos de caracterização de materiais, através de definição de marca, tipo, denominação ou fabricante, somente será possível a alternativa para emprego de materiais considerados similares, quando ficar comprovada a inexistência dos mesmos no mercado local .

1.4 - A mão-de-obra a ser empregada, sempre que necessário, especializada, será executada por operários tecnicamente capazes e conhecedores de suas funções, exigindo-se em todos os serviços, além do esmero em acabamentos, o máximo de educação, discrição e cuidados excepcionais.

II - MATERIAIS E SERVIÇOS

Todos os serviços, desde a chegada e estoque do material, retirada de calça, horário de ruídos mais fortes, etc. deverão ser cuidadosamente planejados .

As paredes a serem construídas, colocação de azulejos, os pisos cerâmicos, forros e pisos, etc. deverão obedecer a um cronograma de etapas de obra.

Primar sempre pela limpeza da obra é fundamental.

1. CONSTRUÇÕES

Observar rigorosamente o Projeto Arquitetônico, nas áreas a serem construídas desde as cotas de projetos e espessura das novas paredes, até detalhes de revestimentos.

A área a ser reformada, deverá ter todas as aberturas que fazem acesso ao Centro Obstétrico totalmente vedadas para evitar propagação de poeira.

Deverá ser construído um elevador de obras e ou escada para acesso de materiais e mão de obra.

2. REVESTIMENTOS

2.1 – REVESTIMENTOS INTERNOS

Algumas paredes INTERNAS das áreas ditas “CRÍTICAS” tais como:

- SALAS CIRÚRGICAS e de PARTOS DO CENTRO OBSTÉTRICO terão revestimento especial de MASSA CORRIDA ACRÍLICA E RECEBERÃO TINTA ÉPOXI.
- Nas demais áreas - e nas diversas Unidades Hospitalares - as paredes terão massa corrida para receber pintura acrílica, assim como os pilares e vigas que estiverem expostas.
- As paredes dos novos e antigos banheiros e DML receberão revestimento cerâmico AZULEJO, com as seguintes especificações
- REBOCO e MASSA CORRIDA para receber PINTURA ACRÍLICA SEMI-BRILHO, devem seguir as especificações na prancha de detalhamentos, *Projeto de Cores, Prancha D01*.
- As novas PAREDES INTERNAS serão executadas em GESSO ACARTONADO, c/ 10 cm de espessura da seguinte forma:

a) TIPO –“PLACAS VERDES” = PARA AS ÁREAS MOLHADAS (SANITARIOS/ BANHOS/ DML's e SALA DE UTILIDADES).

b) TIPO “PLACAS BRANCAS CONVENCIONAIS” para as demais áreas do Hospital.

As paredes deverão receber reforço interno em madeira, onde existir a necessidade de fixar algum móvel, acessórios, lavatórios, ou outro material que deva ser fixado na parede, de acordo com conforme o projeto arquitetônico e de mobiliário.

1. FORROS

Toda a área dos novos banheiros terão forros rebaixados com GESSO CONVENCIONAL. Os ambientes devem ficar com um pé-direito de $h = 2,70$ m para o banheiro que estiver junto das janelas e de $h = 2,50$ m para os internos, para colocação de dutos para exaustor sobre o forro.

Quando necessário serão feitos recortes no forro junto das janelas.

Os DEMAIS AMBIENTES terão pé-direito de $h = 2,90$ m.

Os forros de todas as DEMAIS áreas, tais como: Salas de Parto, Sala de Pré Parto, Sala de Recuperação Pós Anestésica, Área de Recuperação e Procedimentos em RN, Sala de Admissão, Sala de Exames e Higiene Parturiente e Circulação, **serão de FORROS DE GESSO CONVENCIONAL, sem negativos e com um alçapão em cada ambiente**, com roda forro arredondado sem ranhuras ou algo semelhante que não acumule poeira.

4 . PISOS

4.1 - CERÂMICO

O piso dos Banhos e Sanitários, Salas de Utilidades (expurgos) e DML's (depósito de material de limpeza) serão "CERÂMICO", tamanho 41x41cm, com absorção menor de 3%, resistência abrasão superficial 4, variação de tonalidade uniforme V1, na cor branco gelo. Junta de assentamento 5mm, sendo o rejunte na cor cinza claro com absorção menor de 3%. Argamassa para assentamento AC1 com aplicação de massa dupla (piso e cerâmica).

4.2 - VINÍLICO EM MANTA

Os pisos em todas as demais áreas e de todas as áreas ditas críticas do CENTRO OBSTÉTRICO serão piso vinílico de 2,0 mm espessura e em mantas (para possibilitar um menor número de juntas), conforme especificações da tabela abaixo:

Dimensões (m manta)	2 x 20 ou 23
Espessura (mm)	2,0
Peso médio (Kg/m ²)	3,1
Absorção do som ao impacto BS EN 5821	3 -- 4 db.
Resistência a agentes químicos	Boa resistência a substâncias comuns. Solicite maiores informações sobre resistência a substâncias específicas.
Propagação superficial de chama NBR 9442	CLASSE B - ASTM E648 Categoria 1
Estabilidade da cor (esc. de cinza) EN ISO 105 -- B02	6
Resistividade a condutividade elétrica EN1081	>10 ¹¹ Ω
Classificação de uso EN 685 -- Uso Comercial	34
Classificação de uso EN 685 -- Uso Industrial	43
Cor Branco Bege	

Em toda a área de piso vinílico em mantas deverá ser feito um contrapiso forte, regularizado, desempenado e totalmente liso e nivelado para receber o piso vinílico, que exige contrapiso perfeito.

Nas **Salas de Partos e na Cirúrgica** os pisos serão **SEMI -CONDUTIVOS**, conforme especificações abaixo:

Espessura total	2.00mm
IQ PUR	SIM
Dimensões (manta)	2x23m
Embalagem (manta)	46m ²
Peso total	3,00Kg/m ²
Resistência à abrasão	Grupo P: =0.15mm Grupo P: =4 00mm ³
Identação residual	Aprox. 0.03mm
Estabilidade dimensional	≤0,40mm
Resistência ao fogo	Classe BI s1 =8 kW/m ²
Absorção de som ao impacto	Aprox. + 4 dB
Estabilidade da cor	=nível 6
Resistência química	Boa resistência a substâncias comuns
Rodízio de cadeiras	Satisfatório
Resistência à condutividade elétrica	R=108 Ohms R1 5x104 = R= 106 Ohms R2 5x104 =R =106 Ohms R 5x104= R= 106 Ohms = 3.5X107 Ohms
Resistência a fungos e bactérias	Não favorece
Resistência ao escorregamento	R9 ≥0.3
Cor Branco Bege	

Todo o piso obedecerá, para sua colocação, o desenho e as cores indicados na prancha de detalhamento específico para cada tipo de piso , a ser feita posteriormente.

4.3 - GRANITO

Nos vão das portas entre os banheiros e salas serão aplicados uma soleira de granito na cor bege.

5 . RODAPÉS

Os rodapés VINÍLICOS serão do mesmo piso vinílico da tabeira, cfe especificações acima, o qual subirá na parede 12 cm e terão cantos arredondados.

Nas Salas Cirúrgicas os rodapés acompanham o piso cfe. especificações, portanto também serão “semi –condutivos”.

O rodapé cerâmico segue o piso cerâmico especificado acima, no tamanho de 7X41cm.

6. ESQUADRIAS

6.1 JANELAS

Todas as janelas existentes do CENTRO OBSTÉTRICO, receberão fundo preparador e duas demãos de tinta esmalte na cor branco. Os batentes, caixilhos e vidraçarias deverão ser todos revisados e se necessário substituídos ou reformados.

6.2 PORTAS

6.2.1 PORTAS INTERNAS: PORTAS, MARCOS e GUARNIÇÕES das PORTAS

Todas as portas INTERNAS das salas serão de madeira, semi-ocas e de boa qualidade, assim como seus marcos e guarnições, com forme espessura especificada no projeto de arquitetura.

Algumas portas possuem visores fixos em vidro liso e translúcido, incolor, *ver Prancha de Detalhamento de Esquadrias, D03*.

As portas, os marcos e alizares de todas as portas deverão receber acabamento com selador para PINTURA com tinta ESMALTE SINTÉTICO BRANCO, acabamento: "acetinado".

6.2.2 PORTAS EXTERNAS

As portas de acesso às Recepções das Macas deverão ser de abrir, c/ 2 folhas de 1,00 m, executadas em madeira com visores fixos em vidro incolor liso e translúcido, incolor, conforme projeto arquitetônico.

6.3 FERRAGENS/ FECHADURAS

As fechaduras serão do tipo "de alavanca", para espessura de porta de 30 a 40mm, frequência de uso para tráfego intenso, grau de segurança alta e grau de resistência a corrosão 2 com umidade sem intempéries. As ferragens, dobradiças e a fechadura serão cromo acetinada ou brilhoso.

6.4 VIDROS

Os visores das portas e dos guichês terão vidro comum de 4mm e serão lisos e incolores. Os vidros das JANELAS dos sanitários e banheiros serão pontilhados (fantasia) ou translúcidos.

- VISORES FIXOS ou GUICHÊS

Em algumas salas do CENTRO OBSTÉTRICO tais como as SALAS DE PARTOS e a SALA de CIRURGIA OBSTÉTRICA terão nas paredes com a circulação do CENTRO OBSTÉTRICO - um visor de vidro incolor, transparente e FIXO, em dimensões a serem definidas conforme projeto, *ver Prancha de Detalhamento de Esquadrias, D03*.

Algumas portas possuem visores fixos em vidro liso ou translúcido, incolor, tais como as salas do CENTRO OBSTÉTRICO - as SALAS DE PARTOS e a SALA de CIRURGIA OBSTÉTRICA-, etc. (*ver Prancha de Detalhamento de Esquadrias, D03*).

7 . PINTURA

7.1 PAREDES

Todas as paredes de alvenaria, de gesso acartonado, as vigas e os pilares, internamente, deverão receber massa corrida e pintura acrílica semi-brilho, com exceção das paredes das Salas de PARTOS e de Cirurgia e da área dos Lavabos de Escovação do CENTRO OBSTÉTRICO, as quais receberão massa e tinta Époxi.

E para as paredes serão usadas DUAS (2) cores, a saber :

- a) Em todos os ambientes onde o piso for VINÍLICO ou CERÂMICO as paredes serão pintadas com tinta ACRÍLICA - SEMI-BRILHO, nas cores CINZA CLARO E AZUL ACINZENTADO, conforme projeto de cores, *ver Prancha de Projeto de Cores, D01*.
- b) Todas as paredes das SALAS DE PARTO e de CIRURGIA (as quais terão piso semi-condutivo) do CENTRO OBSTÉTRICO receberão massa acrílica e PINTURA EPÓXI da cor AZUL CLARINHO.

7.2 ESQUADRIAS INTERNAS de MADEIRA

a) Pintura de ESQUADRIAS INTERNAS - Todas as esquadrias internas de madeira: janelas de guichês ou visores, portas e respectivas guarnições e marcos deverão ser pintadas com selador e em seguida com TINTA ESMALTE SINTÉTICO, NA COR BRANCO, ACABAMENTO “ACETINADO”

b) Pintura de ESQUADRIAS EXTERNAS SEGUE PADRÃO do prédio do Hospital de Santa Cruz do Sul.

7.3 FORROS

Os forros das Salas de PARTO e suas molduras, receberão MASSA ACRÍLICA e PINTURA ÉPOXI NA COR BRANCA.

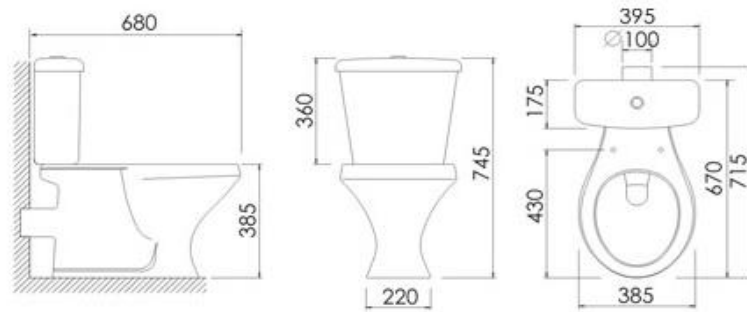
Os forros de todas as DEMAIS áreas, tais como: Salas de Parto, Sala de Pré Parto, Sala de Recuperação Pós Anestésica, Área de Recuperação e Procedimentos em RN, Sala de Admissão e Sala de Exames, Higiene Parturiente, Banheiros e Circulação, receberão MASSA ACRÍLICA e PINTURA ACRÍLICA SEMI-BRILHO NA COR BRANCA.

8. LOUÇAS E ASSENTOS SANITÁRIOS

Os sanitários destinados a pacientes e aos funcionários serão com caixa acoplada todos, na cor “BRANCA”. Conforme modelo especificado abaixo:

PRODUTOS - Especificações Técnicas

CP 900*
bacia com caixa
acoplada
saída horizontal

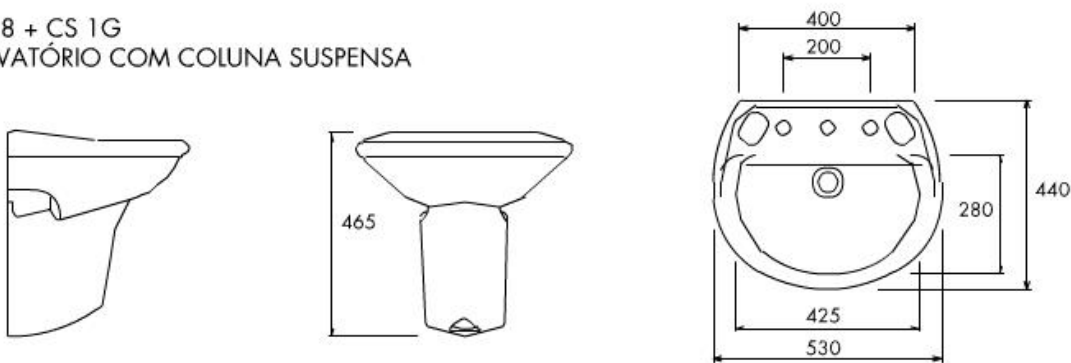


*recomendamos utilizar canopla de acabamento CH 01

Os assentos sanitários serão BRANCOS, e devem se adaptar aos mesmos padrões dos sanitários a serem utilizados.

Os lavatórios para lavagem de mãos serão em louça e terão uma coluna suspensa, na cor “BRANCA”. Conforme modelo especificado abaixo:

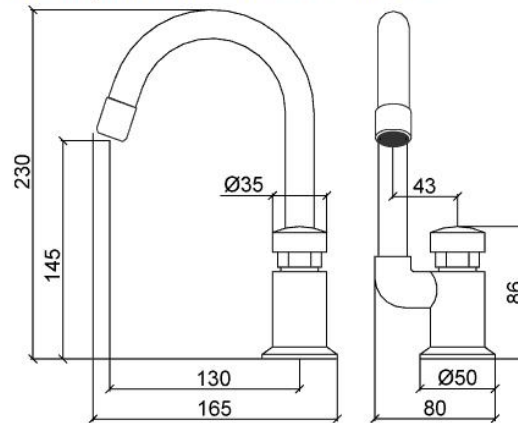
L 18 + CS 1G
LAVATÓRIO COM COLUNA SUSPENSA



09. METAIS SANITÁRIOS

Serão utilizados para os lavatórios, torneira da linha “PRESSMATIC”, cromada, do tipo: “fechamento automático”, isto é, sem o uso das mãos, e de bica alta, conforme modelo especificado abaixo:

Torneira para Lavatório de Mesa – Bica Alta



Os registros de gavetas deverão ser metálicos, cromados e de boa qualidade.

Os registro de pressão deverão ser metálicos, cromados e de boa qualidade.

10. ACESSÓRIOS

Os acessórios de sanitários tais como Barras de Segurança para PNE - Pacientes Portadores de Necessidades Especiais, deverão ser de sobrepôr em aço inox, para todos os sanitários. Devem possuir tamanho de 60cm para apoio ao vaso sanitário e de 40cm para apoio ao box do chuveiro.

Cada banheiro devera possuir 01 conjuntos de acessórios cromado, que constem, 01 papeleira, 02 toalheiros, 01 saboneteira.

Cada banheiro onde existir um box para chuveiro deve receber um chuveiro elétrico de 5500W de boa qualidade.

Todos os banheiros deverão receber um espelho, a ser fixado acima do lavatório, com tamanho aproximado de 50 x 70cm.

11. MARCENARIA

As BARRAS DE PROTEÇÃO (Bate-Macas) das PAREDES, serão em madeira, com 18 cm de largura, com revestimento melamínico texturizado, “cor branca”.

Estas barras ou Bate-Macas deverão ter espaçadores junto das paredes, com 7 a 8 cm de distanciamento, para formar **um corrimão de apoio para os pacientes, ao longo de todos os corredores de circulação de pacientes.**

PROJETOS DE INSTALAÇÕES ESPECIAIS E OS COMPLEMENTARES AO PROJETO DE ARQUITETURA

A empresa de engenharia responsável pela execução da obra também ficará responsável pela execução de todas as instalações dos projetos complementares e/ou instalações especiais, entre os quais salientamos:

INSTALAÇÕES:

- hidro-sanitário – de acordo com projeto e memorial em anexo
- cabeamento estruturado - de acordo com projeto e memorial em anexo
- elétrico (com Rede elétrica Diferenciada – sendo toda rede estabilizada) - de acordo com projeto e memorial em anexo
- telefonia - de acordo com projeto e memorial em anexo
- lógica - de acordo com projeto e memorial em anexo
- gases medicinais / CENTRAL DE GASES MEDICINAIS - de acordo com projeto e memorial em anexo

A – O abastecimento de ÁGUA é fornecido pela rede pública, passando pelos reservatórios superior e inferior do prédio.

B – O abastecimento de ENERGIA ELÉTRICA para o prédio é fornecido pela rede pública.

C - Para atender ao funcionamento das áreas assistenciais de pacientes e das áreas ditas “Críticas”, as REDES estarão ligadas ao Gerador.

Toda Rede elétrica terá de ser estabilizada – sendo que as Salas de Partos e a de Cirurgias, e a Sala de Recuperação Pós –Anestésica terão rede elétrica Diferenciada (ED), conforme exige a RDC 50/2002.

1. QUANTO ÀS CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE CONFORTO

1.1 Conforme a utilização de cada compartimento as condições de conforto Higrotérmico e Qualidade do Ar estão sendo atendidas tanto naturais, quanto mecanicamente.

1.2 O Conforto acústico nos vários ambientes da edificação, de acordo com as atividades previstas, é atendido com eficiência.

1.3 Referente ao Conforto Luminoso, conforme determinado e de acordo com as atividades exercidas em cada compartimento é respeitado plenamente, sendo em alguns ambientes provenientes de fonte natural enquanto que em outros de fonte artificial.

Não são permitidas janelas para o exterior nas SALAS DE PARTO E SALA DE CESARIANAS, então todas as janelas que permanecerem deverão ser lacradas.

2.0 MEMORIAL DESCRITIVO DE NECESSIDADES E ATIVIDADES

“CENTRO OBSTÉTRICO” “HOSPITAL SANTA CRUZ do SUL”

O Memorial Descritivo de Necessidades e Atividades destina-se a identificar todos os detalhes específicos de cada compartimento de acordo com cada atividade, os espaços necessários para o desenvolvimento das atividades, bem como as atividades neles desenvolvidas em conformidade com a Legislação RDC 50 / 2002 e 189 / 2003.

Complementando a infra-estrutura predial normal da edificação, as especificações especiais destinam-se a alimentar adequadamente as áreas específicas conforme equipamentos e atividades exercidas no local, em conformidade com as Legislações.

Destacamos como de especial atenção os seguintes itens:

➤ ÁREAS DE APOIO COMUNS a outras UNIDADES

1. ESPERA GERAL DO CENTRO OBSTÉTRICO.

Compartimento destinado a recepcionar, atender e orientar aos pacientes e acompanhantes e também com a finalidade de registrar dados.

- Climatização com regulagem de temperatura e umidade
- Água fria (para Filtros de Água)
- TV

2. SANITÁRIO PARA PACIENTES / PNE (Portadores de Necessidades Especiais)

Compartimento destinado à utilização PRIORITÁRIA de pacientes e acompanhantes PNE / Portadores de Necessidades Especiais.

- Água fria
- Exaustor
- Barras de Segurança

3. CIRCULAÇÃO

Compartimento destinado à intercomunicação entre ambientes, entrada e saída de pacientes e acompanhantes e a orientar o fluxo dos usuários, entrada e saída de funcionários, entrada e saída de materiais.

4. ÁREA PARA GUARDA DE MACAS E CAD. DE RODAS

Compartimento destinado à guarda das macas para transferência de pacientes e de cadeiras de rodas.

➤ CENTRO OBSTÉTRICO

5. RECEPÇÃO E REGISTRO DE PACIENTES DO CENTRO OBSTÉTRICO

Compartimento destinado a receber, atender e orientar aos pacientes e acompanhantes e também com a finalidade de registrar dados.

- Climatização com regulagem de temperatura e umidade

6. VESTIÁRIO DE BARREIRA C/ BANHEIROS P/ PACIENTES/ MEDICOS/ FUNCIONÁRIOS. (M e F)

Compartimento destinado à guarda de pertences, troca de vestimenta e higiene M e F.

- Água fria
- Exaustão

7. ÁREA DE ESCOVAÇÃO

Área de LAVABOS destinados À LAVAGEM CIRÚRGICA das MÃOS e BRAÇOS antes das cirurgias.

- Climatização com regulagem de temperatura e umidade
- Água quente e fria
- Pintura Epóxi

8. SALAS DE PARTOS E DE CESARIANAS

Compartimentos destinados a Partos Normais e aos cirúrgicos do C.O.

- Climatização com regulagem de temperatura e umidade e FILTROS (absolutos)
- Oxigênio
- Vácuo
- Ar comprimido Medicinal
- Elétrica Diferenciada
- Foco cirúrgico
- Piso vinílico SEMI-CONDUTIVO
- Pintura Epóxi (paredes e forros)
- Sistema de Ar condicionado DIFERENCIADO.

9. ROUPARIA

- Armário para guarda das roupas vindas do PROCESSAMENTO DE ROUPAS.
- Carrinhos fechados para guarda das roupas a serem enviadas ao serviço de processamento de roupas

10. ÁREA DE RECEPÇÃO E DE TRANSFERÊNCIA DE MACAS

Compartimento destinado à troca da maca interna e externa ao C.O.

- espaço suficiente para receber uma maca
- portas com ½ abertura no sentido horizontal, na altura das macas

11. SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA – ÁREA COLETIVA com 2 leitos

Compartimento destinado à recuperação dos pacientes pós-operatórios.

- Oxigênio
- Vácuo
- Ar comprimido Medicinal
- Elétrica Diferenciada
- Água fria

12. POSTO DE ENFERMAGEM / SERVIÇOS / ÁREA DE PRESCRIÇÃO MÉDICA (dentro da Sala de Recuperação Pós-Anestésica)

Compartimento destinado à enfermagem e/ou médicos, para a execução de atividades técnicas específicas e administrativas.

13. ÁREA DE PRESCRIÇÃO MÉDICA do PRÉ-PARTO

Compartimento destinado à prescrição dos médicos.

14. QUARTO DO PLANTÃO DO CENTRO OBSTÉTRICO

Compartimento destinado a apoio e breve descanso dos plantonistas da referida área.

- Climatização com regulagem de temperatura e umidade

15. SALA ADMINISTRATIVA

Compartimento destinado ao desenvolvimento das atividades administrativas referentes à referida área.

- Climatização com regulagem de temperatura e umidade

16. ÁREA P/ GUARDA DE ANESTÉSICOS.

ARMÁRIO destinado à guarda de alguns tipos de medicamentos / COM CHAVE.

- Climatização com regulagem de temperatura e umidade

17. ÁREA P/ GUARDA DE MEDICAMENTOS.

ARMÁRIO destinado à guarda dos medicamentos e alguns tipos de medicação.

- Climatização com regulagem de temperatura e umidade

18. DEPÓSITO DE MATERIAL E EQUIPAMENTOS.

Compartimento destinado à guarda de peças de mobiliário, aparelhos, equipamentos e acessórios de apoio da enfermagem

19. SALA DE UTILIDADES E GUARDA TEMPORÁRIA DE RESÍDUOS RSS

Compartimento destinado à limpeza e desinfecção e guarda dos materiais e roupas utilizadas na assistência ao paciente e guarda temporária de resíduos RSS – Resíduos de Serviço de Saúde.

- Pia Inox para lavagem de utensílios / Água fria
- Expurgo / Água fria
- Exaustão

20. DEPÓSITO PARA MATERIAL DE LIMPEZA – DML

Compartimento destinado à guarda de aparelhos, utensílios e materiais de limpeza utilizados pelo pessoal da higienização, diariamente na limpeza e conservação da área.

- Água fria
- exaustor
- Armário para material
- Tanque para lavagem de utensílios

21. COPA E ESTAR DA EQUIPE DO C.O.

Compartimento destinado ao preparo de lanches e cafés da equipe do C.O..

- Água fria

➤ **OBSERVAÇÕES:**

OBS - 1 - O PROJETO ATENDE A NBR 9050 E AS RDC's 50-02 e 189-03, RIGOROSAMENTE E ÀS DEMAIS LEGISLAÇÕES ESTADUAIS E AS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE.

OBS - 2 - Rede de Gases medicinais (ar medicinal, vácuo clínico, oxigênio e óxido Nitroso)- haverá rede canalizada embutida na parede para: o CENTRO OBSTÉTRICO.

OBS -3 - Exaustores:- Todos os sanitários que não possuem ventilação natural serão providos de Exaustores com acionamento automático no interruptor de luz.

OBS . 4 : - Central de Climatização com regulagem de temperatura e umidade, troca de ar com o exterior

(renovação do ar)

OBS. 5: - Elétrica de EMERGÊNCIA – toda a rede elétrica das SALAS DE PARTOS, DE CESRIANAS E DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA do CENTRO OBSTÉTRICO estará ligada ao gerador.

OBS . 6: - Elétrica Diferenciada - toda a rede elétrica das demais Salas será “Diferenciada” = instalação elétrica diferenciada, ED, conforme capítulo 7 da RDC-50/02

OBS . 7: - As torneiras das pias de escovação cirúrgica **possuem fechamento automático, isto é, sem uso das mãos.**

III - CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. VISTORIA E FISCALIZAÇÃO

Os arquitetos, autores do projeto, têm o direito de vistoriar a obra para verificar que esta esteja sendo executada de acordo com o projeto, por eles elaborado.

Sempre que necessário poderá ser solicitado alteração de qualquer especificação, desde que acordada com Direção do Hospital de Santa Cruz, anteriormente.

2. ENTREGA DA OBRA

A obra deverá ser entregue completamente concluída, limpa, e desimpedida de materiais e entulhos, etc.

Santa Cruz do Sul, 17 de Setembro de 2009.

ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL – APESC

Proprietário

LUCIA DORIS ANICET LISBOA - Crea N° 23422/D – Rs
p/p Lucia Lisboa Arq. Médico-Hospitalar s/c Ltda

Responsável Técnico p/ execução

3.0 MEMORIAL DESCRITIVO - INSTALAÇÕES HIDROS SANITÁRIAS

“CENTRO OBSTÉTRICO” “HOSPITAL SANTA CRUZ do SUL”

01 - OBJETIVO:

O presente memorial descritivo tem por finalidade descrever os métodos de execução e os materiais a serem utilizados nas instalações hidráulicas de água fria e instalações sanitárias, com respectivo tratamento, do prédio do Centro Obstétrico, de Santa Cruz do Sul- RS, sito à Rua Fernando Abott.

02 - GENERALIDADES:

As instalações de água fria, águas pluviais e esgoto serão executadas segundo as Normas Brasileiras:

- Instalação predial de água fria – NBR 5.626/98;
- Sistemas prediais de esgoto sanitário – NBR 8.160/99;
- Projeto de redes coletoras de esgoto sanitário – NBR 9.649/86;
- Instalações prediais de águas pluviais – NBR 611/88;

Não será permitido dobrar tubos rígidos ou utilizar tubos flexíveis, sendo obrigatória a instalação de conexões específicas a cada mudança de direção da rede.

A rede de água será instalada nos especificos contidas no projeto, sendo que nos pontos onde houver instalações altas (pias, bacias, mictórios, lavatórios e tanques), será embutida na alvenaria.

A rede de esgoto será instalada nos especificos do projeto , sendo executada em alguns casos na parede e em outros sobre a laje existente sendo necessário fazer o enchimento para o piso de concreto, com declividade mínima de 1% em direção da rede coletora pública (2% para o esgoto cloacal). Enquanto a obra estiver em andamento, todas as tubulações abertas bem como os registros e acessórios cromados serão devidamente protegidos. Todos os aparelhos serão cuidadosamente instalados de modo a obter-se uma vedação perfeita.

Eventuais dúvidas quanto às especificações deste memorial devem ser esclarecidas com o autor dos respectivos Projetos, sendo as consultas feitas por escrito, datadas e assinadas pelo responsável técnico pela execução.

03 – MATERIAIS:

A rede de distribuição de água fria será executada em PVC rígido, soldável, marca TIGRE (Cód. SD) ou AKROS/FORTILIT, classe 15, fabricados de acordo com a Norma Brasileira NBR 5648/77, conexões com a mesma característica e marca, sendo que nos pontos a serem instalados os aparelhos, as conexões terão a extremidade roscável, com bucha de bronze ou “latão”.

As soldas serão executadas a frio, com utilização de adesivo específico, seguindo as seguintes etapas:

- Remover as rebarbas provenientes do corte do tubo, com utilização de lixa d’água;

- Lixar, com lixa d'água, a extremidade externa do tubo e a face interna da conexão, até que as mesmas percam o brilho superficial;
- Limpar as superfícies lixadas, com solução limpadora TIGRE (SD-34ou SD-35);
- Aplicar o adesivo (SD-33) em toda a área tratada, em quantidade suficiente, distribuindo o produto uniformemente com o bico da bisnaga ou pincel de cerdas;
- Encaixar as duas extremidades, remover o excesso de adesivo, mantendo sob pressão por 15 segundos.

As ligações entre tubos serão feitas através de solda a frio entre ponta e bolsa, sendo que, tendo sido removida a bolsa, utilizar-se-á luva soldável (SD-24). As válvulas esféricas e de gaveta serão da marca DECA ou similar, com corpo de bronze, roscável, utilizando-se para sua instalação adaptadores soldáveis curtos com bolsa e rosca (SD-02), nos diâmetros especificados em projeto. Ao utilizar-se conexões roscáveis, as mesmas deverão ser instaladas com aplicação de fita vedarosca TIGRE (BR-56) sobre os filetes, a favor da rosca, em 3 a 4 camadas trespasadas em 5mm. Os registros terão "canopla" para instalação de acabamento idêntico aos utilizados nas torneiras lindieras.

A rede de água fria deverá ser testada para verificar sua estanqueidade, sendo utilizada a pressão hidrostática de 3 kg/cm², com as instalações completamente cheias de água, sem bolsões de ar, durante 2 horas, antes das paredes e pisos receberem seu acabamento final.

04 – MATERIAIS:

A rede coletora de esgoto doméstico será executada em PVC rígido soldável, marca TIGRE (Cód. EG) ou AKROS/FORTILIT, específicos para tal fim, fabricados de acordo com a Norma Brasileira NBR 5688/77, conexões com a mesma característica e marca.

As soldas serão executadas a frio, com utilização de adesivo específico, seguindo as seguintes etapas:

- Remover as rebarbas provenientes do corte do tubo, com utilização de lixa d'água;
- Lixar, com lixa d'água, a extremidade externa do tubo e a face interna da conexão, até que as mesmas percam o brilho superficial;
- Limpar as superfícies lixadas, com solução limpadora TIGRE (SD-34ou SD-35);
- Aplicar o adesivo (SD-33) em toda a área tratada, em quantidade suficiente, distribuindo o produto uniformemente com o bico da bisnaga ou pincel de cerdas;
- Encaixar as duas extremidades, remover o excesso de adesivo, mantendo sob pressão por 15 segundos.

As ligações entre tubos serão feitas através de solda a frio entre ponta e bolsa, sendo que, tendo sido removida a bolsa, utilizar-se-á luva de correr soldável (EG-98).

As caixas sifonadas e de passagem (inspeção) a serem instaladas serão as seguintes:

Tipo: Diâmetro: Diâmetro Entr/Saída Código:

Caixa sifonada 150mm 40mm x 75mm 27.15.102.8

Porta grelha quadrado 150mm -x- 27.61.115.0

Grelha quadrada 150mm -x- 27.47.115.3

As entradas não utilizadas deverão ser tamponadas com tampões específicos para tal fim, conforme quadro anterior. Havendo necessidade de diminuição da cota das caixas, deverão ser utilizados os prolongadores da mesma marca.

05 – INSTALAÇÕES DE ESGOTO CLOACAL:

Para efeitos de memorial descritivo e projeto das instalações sanitárias, denominar-se-á esgoto cloacal as águas servidas provenientes das bacias sanitárias, instalados nos sanitários.

Os efluentes da rede de esgoto cloacal serão coletados e enviados para a rede pública de esgoto cloacal.

05.1 – MATERIAIS:

A rede coletora de esgoto cloacal será executada em PVC rígido, soldável, marca TIGRE (Cód. EG) ou AKROS/FORTILIT, fabricados de acordo com a Norma Brasileira NBR 5688/77, específicos para tal fim, conexões com a mesma característica e marca.

As soldas serão executadas a frio, com utilização de adesivo específico, seguindo as mesmas etapas descritas para a rede de esgoto doméstico.

As caixas de passagem (inspeção) a serem instaladas serão as seguintes:

Tipo: Diâmetro: Diâmetro Entr/Saída Código:

As entradas não utilizadas deverão ser tamponadas com tampões específicos para tal fim, conforme quadro anterior. Havendo necessidade de diminuição da cota das caixas, deverão ser utilizados os prolongadores da mesma marca.

Observação os ralos deverão ter fecho hídrico e tampa com fechamento escamoteável.

Santa Cruz do Sul, 17 de setembro de 2009

ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL – APESC

Proprietário

Flávio Rogério Gomes
Eng. Civil- CREA RS 83.849 D
Responsável Técnico pelo Projeto

Responsável Técnico p/ execução

4.0 MEMORIAL DESCRITIVO- INSTALAÇÃO ELÉTRICA DE BAIXA TENSÃO

“CENTRO OBSTÉTRICO” “HOSPITAL SANTA CRUZ do SUL”

01. OBRA: Centro Obstétrico

ENDEREÇO: R. Fernando Abott, no município de Santa Cruz do Sul-RS

PROPRIETÁRIO: APESC - Assoc. Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul

02. DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO:

Entrada de energia e CDs: A alimentação de energia será através de eletro calhas com tensão de 380/220V com disjuntor de proteção trifásico conforme projeto elétrico. As caixas de CDs serão metálicas da marca CEMAR ou TAUNUS, de embutir. Todos os quadros deverão ser instalados com o kit barramento apropriado e barra de proteção (PE-terra). Deverão contar com folga para instalação de no mínimo mais 9 disjuntores monofásicos além dos previstos nos quadros de carga. Os disjuntores de proteção deverão ser:

- Entrada de energia: Termomagnético tripolar com corrente de curto de 40 kA.
- QGBT : Termomagnéticos tripolares com corrente de curto de 10 kA.
- CDs e circuitos: Termomagnético com corrente de curto de 3 kA.

Ramais de Alimentação dos CDs e QGBT: As caixas serão energizadas por condutores de cobre singelos instalados em eletrocalhas aparente no forro e na parede. Os condutores serão da marca PIRELLI ou FICAP, isolação 0,6/1 kV.

Iluminação:

- Geral: As luminárias fluorescentes 2X32 W serão da LUMICENTER ou da ITAIM, para 2 lâmpadas TLDRS 32/84 de 32 W da PHILIPS ou OSRAM, com reator eletrônico da PHILIPS ou OSRAM. Nas salas de parto e cesariana deverão possuir uma proteção com tampa acrílica ou vidro incolor para facilitar a limpeza.
- Banheiros e salas menores: As luminárias serão tipo Blenda da ITAIM ou RN03S226 embutir da LUMICENTER, para 1 lâmpada fluorescente PL-C de 26 W da PHILIPS ou OSRAM, com reator eletrônico da PHILIPS ou OSRAM. Serão instaladas embutidas no forro.

Todos os reatores deverão possuir alto fator de potência (0,92 ou mais).

Os interruptores e tampas lisas: serão da PIAL (linha Pialplus) ou IRIEL (linha Ilus) com capacidade de corrente de no mínimo 15 A em 220 V. Na cor branca.

Tomadas: As tomadas serão da PIAL (linha PIALplus) ou IRIEL (linha Ilus), tipo universal 2P + T e corrente nominal mínima de 15 A em 220 V e 3P 20 A- 250 V NEMA 10-20R. Na cor branca. Dimmer: da marca PIAL (linha PIALplus) ou IRIEL (linha Ilus).

Eletrodutos: Os eletrodutos aparentes serão de PVC rígido. As marcas dos eletrodutos serão TIGRE ou FORTILIT. Os eletrodutos corrugados para entre-piso serão da TIGRE ou KANAFLEX. Os eletrodutos embutidos serão de mangueira corrugada marca TIGREFLEX.

Conduletes: Os conduletes serão de alumínio da FORJASUL.

Caixas: PVC com suporte de metal da CEMAR.

Eletrocalhas e acessórios: Da marca Cemar ou Marvitec ou Salf ou Dispan, perfuradas com virola, perfurados.

Condutores de distribuição: Serão de cobre com isolamento 450/750 V, Pirastic Super Antiflam Af da PIRELLI ou da FICAP.

Disjuntores e Dispositivos DR: serão da SIEMENS.

A fita isolante a ser utilizada será da PIRELLI ou 3M.

03. CARACTERÍSTICAS DA INSTALAÇÃO:

As cargas das diversas salas foram divididas em circuitos que serão protegidos por disjuntores termomagnéticos instalados nos centros de distribuição.

O número dos circuitos, suas cargas e disjuntores de proteção estão indicados nos quadros de carga constantes nos desenhos.

As derivações de eletrodutos das eletrocalhas deverão ser feita com peça apropriada, buchas e arruelas.

As tomadas de uso comum no teto serão monofásicas 2P+T.

04. CONDIÇÕES GERAIS: Os eletrodutos e as caixas deverão ser fechados com peças apropriadas para impedir a entrada de argamassa ou nata de concreto durante a concretagem. Os eletrodutos devem ser cortados perpendicularmente a seu eixo. Devem ser fixados às caixas por meio de buchas e arruelas. Caso houver juntas de dilatação, os eletrodutos deverão ser seccionados, mantendo-se as características para a sua utilização. Os condutores somente devem ser enfiados depois de estar completamente concluídos a tubulação e os serviços de construção que possam danificá-los. A tubulação deve ser perfeitamente limpa e seca antes da enfição. Para facilitar a enfição dos condutores devem ser utilizados guias de puxamento, as quais só devem ser introduzidas no momento da enfição. As fases dos condutores devem ser perfeitamente identificadas em toda a instalação. Para tanto os **condutores fase** devem ter as cores: **preto, branco, vermelho ou cinza**. O **condutor neutro**: **azul-claro**. O **condutor terra**: **verde-amarelo ou verde**. A carga instalada será distribuída de modo a haver uma igualdade entre as fases. Os serviços deverão ser executados com esmero e bom acabamento, seguindo as normas brasileiras

NBR 5410 e da AES SUL de forma a obter-se uma instalação segura e confiável. **Todos os materiais a serem utilizados deverão Ter certificação da ABNT e INMETRO e deverão ser aprovados pela APESC.**

Santa Cruz do Sul, 17 de setembro de 2009.

ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL – APESC

Proprietário

Flávio Rogério

Gomes

Engo Civil- CREA RS 83.849 D
Responsável Técnico pelo Projeto

Responsável Técnico p/ execução

5.0 MEMORIAL DESCRITIVO - INSTALAÇÃO PARA INFORMÁTICA, TUBULAÇÃO TELEFÔNICA e TUBULAÇÃO ANTENA

“CENTRO OBSTÉTRICO” “HOSPITAL SANTA CRUZ do SUL”

1. OBRA: Centro Obstétrico

ENDEREÇO: Rua Fernando Abott, no município de Santa Cruz do Sul-RS

PROPRIETÁRIO: APESC - Assoc. Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul

02. DISTRIBUIÇÃO INFORMÁTICA, TELEFONE, ANTENA:

A distribuição será feita a partir do armário no interior do prédio. A distribuição principal no corredor de circulação será feita com eletrocalha metálica lisa c/tampa e acessórios tamanho 200×100 mm. Do corredor de circulação para as salas a distribuição será feita com eletroduto PVC rígido. Na circulação do pavimento, a eletrocalha deverá ser instalada fixa ao teto acima do forro. As eletrocalhas deverão ser aterradas solidamente nas extremidades. Para tanto realizar a conexão com a barra de ligação equipotencial da instalação elétrica localizada no QD.

03. TUBULAÇÃO TELEFÔNICA:

A instalação telefônica será integrada a instalação de informática. As eletrocalhas serão compartilhadas. Serão instaladas eletrodutos no teto, paredes e no piso e caixas de saída e de passagem embutidas nas paredes. A distribuição será a partir da sala de equipamentos de distribuição para informática e telefonia.

04. TUBULAÇÃO ANTENA:

A instalação para antena será integrada a instalação de informática. As eletrocalhas serão compartilhadas. Serão instalados eletrodutos flexíveis corrugados no teto e parede, até as caixas de saída

05. CONSIDERAÇÕES GERAIS:

-Os eletrodutos e as caixas deverão ser fechadas com peças apropriadas para impedir a entrada de argamassa ou nata de concreto durante a concretagem.

-Os eletrodutos, eletrocalhas e canaletas devem ser cortados perpendicularmente a seu eixo.

-Os eletrodutos devem ser fixado as caixas por meio de buchas e arruelas.

-Caso houver juntas de dilatação, os eletrodutos deverão ser seccionados, mantendo-se as características para a sua utilização.

-A tubulação deve ser perfeitamente limpa e seca.

-Os serviços deverão ser executados com esmero e bom acabamento, seguindo as normas brasileiras específicas.

Santa Cruz do Sul, RS, 17 de Setembro de 2009.

ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL – APESC
Proprietário

Flavio Rogério Gomes
Engo Civil- CREA RS 83.849 D
Responsável Técnico pelo Projeto

Responsável Técnico p/ execução

6.0 MEMORIAL DESCRITIVO - INSTALAÇÃO DE REDE DE GASES MEDICINAIS

“CENTRO OBSTÉTRICO” “HOSPITAL SANTA CRUZ do SUL”

OBRA: Centro Obstétrico

ENDEREÇO: Rua Fernando Abott, no município de Santa Cruz do Sul-RS

PROPRIETÁRIO: APESC - Assoc. Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul

A rede de gases medicinais é composta por rede de óxido nitroso, rede de oxigênio, rede de ar medicinal e rede de vácuo clínico. As redes devem obedecer as bitolas especificadas no projeto e serem executadas de acordo com as normas vigentes.

As tubulações devem ser feitas com Tubo de Cobre de classe A, e suas conexões com solda do tipo prata.

Conforme a ABNT –NB – 254 o sistema centralizado de gases medicinais e vácuo em EAS, a tubulação não deve ser apoiada em outras tubulações quaisquer, devendo ser sustentadas por suportes próprios.

No posto de enfermagem das sala de Pré Parto, será instalado um painel de alarme, conforme especificado em projeto.

Todas as conexões usadas para unir os tubos de cobre, devem ser de cobre, bronze ou latão. E todas as tubulações conexões e acessórios devem ser completamente isentos de óleo, graxas, poeiras e substâncias orgânicas.

Todos os pontos possuirão como acabamento um régua.

Santa Cruz do Sul, RS, 17 de Setembro de 2009.

ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL – APESC

Proprietário

Flavio Rogério Gomes - Engo Civil- CREA RS 83.849 D - Responsável Técnico pelo Projeto

Responsável Técnico p/ execução